

Terça-Feira, 19 de Novembro de 2024

'Pacote fiscal está pronto e depende apenas de resposta da Defesa', diz Haddad

CORTE DE GASTOS

Terra

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou que o pacote de cortes de gastos "está fechado" com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e que o anúncio ocorrerá "brevemente". A declaração ocorreu em entrevista à emissora de TV CNBC, gravada na sexta-feira, 15, e exibida neste domingo, 17.

"Está fechado com o presidente o conjunto de medidas. Nós vamos anunciar brevemente, porque está faltando a resposta de um ministério", declarou. Questionado se poderia revelar o ministério, Haddad respondeu: "Posso. O Ministério da Defesa. Nós tivemos boas reuniões com o ministro (José Múcio) e com os comandantes das Forças".

Haddad continuou: "O presidente Lula pediu para incorporar o máximo possível para aproveitar o ensejo e já corrigir distorções. O objetivo é que o Brasil continue crescendo, com sustentabilidade. Porque, se você tiver distorções, o arcabouço fiscal pode perder credibilidade, e o pessoal falar: Olha, o governo está saindo do acordado".

Segundo Haddad, o conjunto de medidas fiscais "diz respeito à evolução da despesa". "Como ela vai continuar crescendo? De forma ordenada, dentro das regras, ou colocando em risco a sustentabilidade? Nossa opção é a primeira: vamos colocar dentro das regras para garantir a sustentabilidade do que foi pactuado com a sociedade", declarou.

Haddad não falou sobre o valor, mas se especula que seria de R\$ 70 bilhões entre 2025 e 2026.

'Gasto tributário'

O ministro mencionou ainda o que chamou de "agenda de combate ao gasto tributário", que é, de acordo com ele, "aquela pessoa que tem renda e não paga imposto". "Herdamos dez anos de déficit público que impediu o Brasil de crescer como nós gostaríamos, como ele está crescendo agora. Nós queremos crescimento robusto e sustentável: com baixa inflação, geração de empregos e oportunidades", afirmou.

Haddad continuou: "Nós precisamos virar essa página. Então, nós precisamos fazer com que a despesa cresça num ritmo moderado e a receita seja recomposta, porque se perdeu muito da receita, dando benefício para empresário".

De acordo com o ministro, as medidas vão possibilitar a queda dos juros e o aproveitamento do que chamou de "onda de desenvolvimento". "Estamos trabalhando no plano da despesa, moderar a expansão, para caber dentro das regras fiscais, e do ponto de vista da receita, recompor o que foi perdido ao longo desses dez anos", disse Haddad.